



Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Centro de Letras e Artes  
Faculdade de Letras  
Licenciatura em Letras- Português/ Literaturas

**Valeska do Carmo Lourenço**

**A REDUÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, GRAMÁTICA E  
TEXTO.**

Rio de Janeiro

2024

## **Valeska do Carmo Lourenço**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras- Português/ Literaturas.

Orientador: Prof.Dra. Afranio Gonçalves Barbosa.

Coorientador: Prof.Dra. Deise Cristina de Moraes Pinto.

Rio de Janeiro

2024

# Folha de Avaliação

VALESKA DO CARMO LOURENÇO

DRE: 118051953

## A REDUÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, GRAMÁTICA E TEXTO.

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras- Português/ Literaturas.

Data de Avaliação: 05/08/2024

Banca Examinadora:

NOTA:

Prof.Dra. Afranio Gonçalves Barbosa

Faculdade de Letras- UFRJ

---

NOTA:

Prof.Dra. Deise Cristina de Moraes Pinto

Faculdade de Letras- UFRJ

---

MÉDIA:

Assinatura dos avaliadores:

---

---

---

# FICHA CATALOGRÁFICA

## AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares e amigos, meu sincero agradecimento pelo constante encorajamento e suporte, que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho. Por fim, expresso minha gratidão a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste projeto, tornando possível a concretização deste importante marco acadêmico.

Em especial quero agradecer a minha família que desde de 2018, sonhou comigo o que é viver para a faculdade, meus pais, Evanil Cardoso Lourenço e minha mãe Lucia Helena do Carmo Lourenço. Com toda certeza, o apoio dos meus irmãos Dulciane Lourenço, Ellen Lourenço e Ewerson Lourenço, foi crucial; obrigado a cada palavra de incentivo e ajuda nos momentos que pensei que fosse desabar.

Não poderia esquecer todos os amigos que fiz ao longo do tempo, como Millena Soares, Michelen Almeida, Eliseu Canejo, que conheci lá no início da graduação, ou a Pri (Priscilla), que me ajudava incessantemente, mesmo eu não entendendo nada por diversas vezes. Não poderia esquecer dos meus grandes amigos Kaio Veiga e Criseverton Fraga, os últimos períodos ao lado de vocês e das nossas risadas juntos e toda bobeira que firmou nosso laço de amizade.

Realmente, construir uma família estando todos esses anos na faculdade de Letras. Cada momento que pude apreciar a vida com vocês foram e são inesquecíveis. E, não menos especial, quero agradecer a forma de companheirismo que a vida me deu, e que me ajudaram em momentos em que achei que tudo estivesse perdido: Alan Miranda, Daniel Jesus e Douglas Batista. Obrigado pelo suporte em todos os momentos que essa jornada final de curso começou.

Sem esquecer, claro, dos meus amigos de Caxias, Luan Noé e Kelvin Soares. Encerro sabendo que posso contar com vocês, que além de amigos, são meus companheiros na vida. E, não menos importante, agradecer novamente o Alan por ter tirado um tempinho da sua vida para me ajudar com seus conhecimentos acadêmicos que sempre vou ter orgulho de tê-lo como amigo e mais um irmão. Não poderia deixar de agradecer a todos que estiveram comigo nessa caminhada: amigos que fiz, pais que me abraçaram quando tudo ainda era muito confuso e pouco claro, obrigado a todos e finalmente, encerrar esse ciclo é reconfortante.

*“O sol caminha devagar mas atravessa o mundo” .*

*Provérbio Africano.*

## RESUMO

Esta pesquisa objetiva analisar, a partir de uma perspectiva experimental, os estudos de Língua Portuguesa, gramática e História Oral. Diante do exposto, o objeto de estudo são as coletas e análises de relatos, preservando dados pessoais e testemunhos dos indivíduos que vivenciaram eventos históricos ao invés de depender apenas de documentos escritos ou registros oficiais, os pesquisadores orais buscam capturar narrativas e memórias daqueles que estiveram diretamente envolvidos com acontecimentos do passado. Assim sendo, a motivação desta pesquisa surge a partir da “Cientificação Linguagem e Ensino de Língua Portuguesa”, por Vieira (2017), um suporte teórico para iniciação do projeto "Para uma história de Língua Portuguesa no Brasil do Século XX" Barbosa (2020), abordando o objeto “A Redução didática no Ensino de Língua Portuguesa no Brasil.” De forma simultânea, avaliamos os resultados consolidados com o teste-piloto, incluindo perguntas no roteiro das entrevistas, buscando uma transição para o social a partir de depoimentos de professores negros baseado-se no conceito de Afrografia da memória, revela-se como uma poderosa ferramenta para promover a representatividade, a valorização da cultura afro-brasileira e a construção de uma educação mais inclusiva e diversificada. Os professores negros que desenvolvem o ensino em escolas carregam consigo não apenas experiências pedagógicas, mas também histórias de vida marcadas pela resistência, superação de desafios e a transmissão de saberes ancestrais.

**Palavras Chaves: Estudo da Língua Portuguesa, Redução didática, História oral, Memórias, História e contribuição da cultura afrodescendente.**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. REDUÇÃO DIDÁTICA.....</b>	<b>12</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
<b>4. EXPERIMENTO LINGUÍSTICO .....</b>	<b>22</b>
<b>5. NARRATIVAS DE PROFESSORES NEGROS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE L.P.....</b>	<b>28</b>
5.1 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O TEMA REDUÇÃO DIDÁTICA.....	32
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>36</b>

## 1. Introdução

O ensino de Língua Portuguesa passou por diversas transformações ao longo dos anos, refletindo nas mudanças sociais, culturais e tecnológicas da sociedade. Desde os métodos tradicionais utilizando a memorização e repetição como forma de estudo, até as abordagens mais modernas que valorizam a compreensão e a aplicação na língua.

A evolução no ensino cada vez mais tem buscado a eficácia na comunicação e no desenvolvimento das competências linguísticas como; expressão oral e escrita, compreensão de textos, produção textual ou nas competências gramaticais como; morfologia, sintaxe, ortografia.

Tradicionalmente, o aprendizado do português era centrado na gramática e na correção ortográfica, no entanto, como avanço das teorias educacionais e a crescente valorização da contextualização e do uso funcional da língua, os métodos de ensino foram se diversificando. Começando com suas raízes no latim vulgar falado pelos romanos, que influenciou a formação das línguas românicas, conhecidas como línguas latinas ou neolatinas que evoluíram a partir do latim vulgar, o dialeto falado pelo povo comum durante o período do Império Romano.

Durante a idade média, o ensino do latim clássico predominava nas escolas europeias, sendo administrado pela igreja católica. O latim era a língua oficial da igreja e dos estudiosos, o que lhe conferia um status de prestígio. Além disso, o latim era a língua utilizada nos documentos oficiais, literaturas e ciências. Com a era moderna e após a Revolução industrial, o ensino passou a incluir também o grego antigo. O grego antigo foi introduzido devido ao renascimento dos estudos clássicos e ao reconhecimento de sua importância na filosofia, ciência e literatura antigas.

O ensino abrangia não apenas a gramática e a retórica, mas também outras disciplinas, refletindo a expansão do conhecimento e a valorização das línguas clássicas como um símbolo de tradição e prestígio social.

No decorrer do período da escravidão, o português foi introduzido no Brasil como a língua dominante pelos colonizadores. Com a chegada dos primeiros colonos no século XVI, o português foi estabelecido como a língua oficial e administrativa. Os africanos trazidos como escravos eram forçados a aprender o português para se comunicar com os senhores para se integrar na sociedade colonial. Nesse processo, o português mistura-se

com as línguas africanas e indígenas, resultando em uma diversidade linguística. Essa convivência forçada levou à criação de um português brasileiro com forte influência de vocabulário, sintaxe e fonética das línguas africanas e indígenas, marcando a identidade linguística do Brasil.

A chegada dos africanos como escravizados trouxe uma ampla gama de línguas bantu, iorubá e outras que se misturaram ao português falado pelos colonizadores e pelos indígenas como palavras relacionadas a alimentos, música, religião. Por outro lado, as línguas indígenas, especialmente as do tupi-guarani, também deixaram um legado duradouro no vocabulário e na estrutura fonética do português brasileiro como; “pipoca” “jiboia”.

Essa fusão de línguas contribuiu para uma formação linguística única, o filósofo Serafim da Silva Neto 1976, fixou em três fases a história da Língua Portuguesa no Brasil; 1ª fase: ( 1532- 1654) - início da colonização até a expulsão dos holandeses. Predomina o mameluco e o bilinguismo. Fase de abastardamento e corruptelas, no meio de uma gente considerada rude para os padrões da corte europeia;

2ª fase: (1654-1808) - a expulsão holandesa à chegada da Corte Portuguesa. Predomina o crescimento do branco e do negro. A língua geral de intercurso perde seu prestígio como instrumento de comunicação, restringindo-se ao interior e a aldeamentos jesuítas. Some-se ainda ao fato de que esta fase “ *é o auge da expansão territorial compreendida no sentido de que as populações de índios, negros e mestiços, que se comprimiam nas regiões costeiras, passam a alastra-se pelo interior do território. Nessas entradas, por certo se entendiam num linguajar de emergência, mas é lícito imaginar como o homem branco desempenhava um papel de mestre- escola ou de polícia idiomática.*” Cardoso, Wilton & Cunha , Celso. (1978);

3ª fase: (1808-...) - chegada da Corte Portuguesa aos dias atuais. Ocorre o fenômeno da urbanização, isto é, a migração de famílias do campo para a cidade grande, formando, lenta mas constantemente, o padrão linguístico urbano de classe intelectualmente superior. A língua literária vai utilizar tal modalidade como veículo da expressão de uma elite rural que assume fúmulos de nobreza ao frequentar os salões e os paços da incipiente burguesia brasileira.

Diante do exposto, um marco que destaca a longevidade como nação e evolução do Brasil é a independência linguística, é crucial reconhecer e valorizar a rica herança cultural, composta pelas influências portuguesa , africana e indígena. Essa diversidade

não apenas enriquece a identidade nacional, mas também inspira a continuar celebrando e preservando as múltiplas facetas que compõem o Brasil contemporâneo.

Sendo assim, o objetivo da pesquisa é verificar a relação entre história e memória e ensino, pois, segundo Viscardi; Neves (2007), alegam que a relação entre história e memória é um tema amplamente discutido no contexto de desenvolvimento de novas abordagens que caracterizaram as décadas de 1980 e 1990, essas discussões abrangem a preocupação com a passagem do tempo, a distância temporal e o papel do indivíduo como um agente na história.

A partir das contribuições obtidas anteriormente em outros trabalhos finais de curso como <http://hdl.handle.net/11422/1771> da autora; Garcia, Juliana Cristina Santos e outros trabalhos como; <http://hdl.handle.net/11422/16639> do autor; Mota, Fernando Lima da ou da autora; Alves, Jessica Cristina Ribeiro; <http://hdl.handle.net/11422/6586>.

Este trabalho busca investigar além da técnica Redução Didática as contribuições de professores negros, pois suas vivências e perspectivas enriquecem a análise sobre como história e memória são entrelaçadas no processo educativo. Esses educadores trazem consigo não apenas conhecimento acadêmico, mas também experiências pessoais e culturais que oferecem uma visão mais ampla da história.

Assim, a hipótese deste trabalho é a busca pela aplicação da metodologia por parte dos professores, buscando significativamente a melhora no desempenho dos alunos, sem comprometer os elementos e os adaptando-os efetivamente aos diferentes níveis de aprendizado escolar, adquiridos de forma intuitiva ou consciente, abordados em suas graduações e pós- graduações.

Este trabalho busca respeitar, preservar e divulgar as memórias e narrativas, integradas ao currículo escolar. Isso significa incluir na abordagem pedagógicas que relatam e refletem a diversidade étnica-cultural do Brasil, dando visibilidade à aos professores negros, à história e à contribuição da cultura afrodescendente para formação da identidade nacional. Ao inserir essas perspectivas no currículo, o ensino de Português não apenas enriquece a compreensão dos alunos sobre a língua e a cultura brasileiras, mas também desafia e desmantela os estereótipos.

Através das memórias, os profissionais da educação criam um espaço de aprendizagem inclusivo, onde a representatividade é valorizada e a diversidade cultural é considerada uma riqueza indispensável para a construção de uma sociedade justa e equitativa.

A luta e resistência dos povos negros no Brasil têm sido uma constante ao longo da História, marcada por enfrentamentos e conquistas, desde a época colonial, os africanos escravizados resistiram à opressão e à desumanização através de revoltas, fugas e formação de quilombos, que foram verdadeiros refúgios de liberdade e preservação cultural.

Com a abolição da escravatura em 1888, os negros continuaram a enfrentar desafios, como a marginalização e a exclusão social, mas mantiveram viva a luta por direitos e reconhecimento.

Logo, esta monografia está dividida da seguinte forma: no primeiro capítulo, apresenta-se esta introdução ao estudo; no segundo, discorre-se sobre o método Redução Didática; no terceiro disserta-se sobre a metodologia História Oral; no quarto o processo utilizado nesta pesquisa; no quinto, apresentam-se narrativas dos professores negros; no sexto, as considerações finais; no sétimo, as referências bibliográficas.

## 2. Redução Didática

No âmbito pedagógico, o foco do estudo recai sobre a técnica conhecida como Redução Didática, que se concentra em simplificar informações complexas, tornando-as mais acessíveis e compreensíveis para fins de ensino e aprendizagem.

Segundo Barbosa 2020, entende-se a Redução didática no tratamento da língua como o procedimento de simplificação descritiva, temática, categórica ou de linhas de abordagem científicas sem perder elementos fundamentais de cada conjunto reduzido a bem da compreensão do trabalho a cada faixa do aprendizado escolar (BARBOSA: 2020).

De acordo com Gerhardt Heinz Peter ( 2013), a redução didática, numa primeira aproximação, pode ser denominada como um método para reduzir uma realidade ou um conteúdo complexo ao estritamente necessário, dando-lhe uma apresentação adequada para um dado contexto, sem simplificá-lo demais.

Redução é um dever didático primordial dos professores. O objetivo desta tarefa pedagógica é tornar o conhecimento do assunto a ser tratado curricularmente correspondente às seguintes variáveis: estrutura científica do assunto, “mandamentos oficiais” dum currículo a ser cumprido e avaliado, “escola da vida” dos aprendentes, questões atuais colocadas pelos alunos ou pela pesquisa preliminar e também as representações e práticas dos professores. Kattmann (1997, p.7)

Bem como destacado por Barbosa (2020), a redução didática é um procedimento que visa tornar o ensino mais acessível, adaptando o conteúdo a diferentes níveis de aprendizado escolar. No entanto, não deve perder de vista os elementos de cada tópico, garantindo que os alunos ainda tenham acesso a conhecimentos sólidos.

O intuito deste trabalho é compreender como professores da educação básica aplicam a redução didática como metodologia no ensino da Língua Portuguesa. Pois, equilibrar acessibilidade e profundidade no ensino é uma habilidade importante para os educadores, garantindo um aprendizado significativo e duradouro.

Segundo Candau (2012), a prática pedagógica depende exclusivamente da “vontade” e do “conhecimento” dos professores que, uma vez dominando os métodos

desenvolvidos pelas diferentes experiências escolanovistas, poderão aplicá-los às diferentes realidades em que se encontram.

Durante este procedimento, cada tópico é preservado. No entanto, é crucial que a simplificação assegure que o aprendizado não se torne superficial, mantendo a profundidade e a qualidade do conhecimento transmitido. Assim, os alunos têm acesso a uma educação sólida, que não apenas facilita a compreensão imediata, mas também prepara para o aprofundamento futuro nos temas estudados.

Os problemas a serem estudados deveriam estar de acordo com o desenvolvimento intelectual, as capacidades cognitivas dos estudantes e com as experiências dos mesmos. A ideia aqui é preparar os alunos para serem pensadores ativos, em busca de respostas e não apenas disciplinar o raciocínio indutivo. (ZÔMPERO E LABURÚ, 2011, p. 71).

Como os descritos na proposta de eixos de Vieira (2017), que são: i) considerar o funcionamento de recursos linguísticos em diferentes níveis; ii) permitir o acesso às leitura e produção de textos orais e escritos; iii) propiciando condições para que o aluno tenha acesso a variedade de prestígio na sociedade.

O foco é resgatar informações relativas aos conteúdos lecionados e às estratégias empregadas em sala de aula, sendo uma parte substancial na execução educacional e não documentada que só pode ser recuperada através de narrativas verbais.

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. (TARDIF, 2014, p. 53).

A redução didática pedagógica em específico na Língua Portuguesa, é uma atividade que ajuda os professores adaptar o material de ensino ao nível de domínio do aluno no desempenho crucial nas aplicações de categorias avançadas, como; análise sintática; morfossintaxe; semântica, essas categorias ajudam os alunos a desenvolver

uma compreensão mais profunda e crítica da língua, capacitando- os a utilizar de forma eficaz e precisa em diferentes situações

Podemos distinguir dois níveis de reduções. O nível político administrativo, em que são determinadas as várias disciplinas a serem lecionadas nas escolas, condensados em currículos de maior e menor grau de referência aos saberes e aos métodos científicos de origem (por ex. química, física, língua materna). GERHARDT, Heinz Peter (2013).

Além disso, a educação contemporânea demanda de abordagens integradas que considerem todos os aspectos do processo de ensino- aprendizagem. Nesse contexto, temos o conceito do “Pentágono didático”, de acordo com Gerhardt, Heinz Peter (2013), destaca o modelo gráfico e sintetiza cinco elementos essenciais que, quando harmonizados, promovem qualidade no aprendizado.

O Pentágono didático é uma estrutura teórica que visa facilitar o planejamento e a implementação de práticas pedagógicas. O modelo se baseia nos elementos- chaves que devem ser considerados para alcançar uma educação de qualidade. Cada elemento do pentágono é interdependente e contribui para um processo de ensino- aprendizagem.

Ao seguir o modelo do Pentágono de Gerhardt, os professores podem garantir uma abordagem bem estruturada, a partir do **objeto de estudo**, que refere-se ao tema central ou ao conteúdo específico que será abordado e explorado no processo de ensino, esse conceito é fundamental para definição e organização do currículo orientando tanto o planejamento das aulas.

Com isso, é proposto uma estrutura teórica que facilite a execução considerando:

Primeiro as “**questões dos dias atuais do tema**”, garantindo que os conteúdos abordados sejam relevantes e atualizados, conectando os alunos ao real.

Segundo, a “**ciência do estudante**” envolve a compreensão das necessidades, interesses e conhecimentos prévios, permitindo uma personalização do ensino.

Terceiro a “**ciência do currículo**”, refere-se à estruturação, organização lógica e coerente dos conteúdos a serem ensinados, alinhando-se aos objetivos educacionais.

Quarto, a “**ciência do professor**” abrange as metodologias e estratégias didáticas que o educador utiliza para transmitir conhecimento de forma produtiva e eficaz.

Por fim, a “**ciência dos cientistas**” incorpora as contribuições e descobertas da comunidade científica, garantindo que o ensino esteja embasado nas teorias que visam à

descrição e a explicação de fatos e fenômenos da natureza, de maneiras que sejam possíveis formular previsões e leis.



Quadro 1 – Pentágono didático

Fonte: Elaborado pelo autor

Esse planejamento sistemático visa promover a aprendizagem de forma gradual e integrada, abordando diferentes aspectos da língua, como leitura, escrita, interpretação, gramática e oralidade. Assim como o Pentágono didático, existem outras estruturas teóricas que facilitem a forma de aprendizagem como o “**Esquema Triplo Didático de Kattmann**” (1997).



**Quadro 3** – Esquema triplo didático de Kattmann – 1997  
**Fonte:** Kattmann et al. (1997, p.4)

Este quadro é fundamentado em modelos de instrução e planejamento a reconstrução educacional, proposta por Kattmann et al. (1995). Este modelo visa aproximar a tradição pedagógica alemã sobre os conteúdos científicos das abordagens e perspectivas construtivistas de ensino. Kattmann argumenta que o esclarecimento dos tópicos científicos é essencial para a instrução de qualquer conteúdo científico a ser ensinado. Este processo se denomina “elementarização” que leva à construção de ideias centrais, denominadas de elementares, do conteúdo a ser ensinado.

Na proposta de reconstrução educacional a elementarização consiste ao processo de simplificação e estruturação dos conteúdos científicos complexos para torná los acessíveis e de forma simultânea, os educadores desmembre os conceitos científicos avançados, onde os alunos podem relacionar os novos conhecimentos com suas experiências do cotidiano como por exemplo;

Introdução ao conceito:

A fotossíntese é um processo complexo pelo qual as plantas produzem seu próprio alimento usando a energia da luz solar, dióxido de carbono( $\text{CO}_2$ ) e água ( $\text{H}_2\text{O}$ ). Este processo resulta na produção de glicose ( $\text{C}_6\text{H}_{12}\text{O}_6$ ) e oxigênio( $\text{O}_2$ ).

Elementarização ( simplificação do conceito)

Em vez de apresentar a equação química completa de imediato, o professor pode começar explicando os componentes básicos do processo de forma acessível:

- **Energia solar:** explicar que a luz do sol fornece a energia necessária;
- **Água:** Mostrar que as plantas absorvem água do solo através de suas raízes;
- **Dióxido de carbono:** ensinar que as plantas absorvem o dióxido de carbono do ar através de pequenas aberturas em suas folhas.
- **Glicose e Oxigênio:** simplificar a explicação de que as plantas utilizam a energia solar para transformar água e dióxido de carbono em alimentos.

Dessa maneira, a “Reconstrução Educacional” no contexto da tabela didática do esquema triplo, refere-se a um processo de reformulação das abordagens pedagógicas tradicionais, visando melhorar a eficácia do ensino, o esquema triplo é uma estrutura que propõe a integração de três dimensões fundamentais: **o conteúdo científico, a aprendizagem dos alunos e a prática docente**. As questões educacionais são consideradas apenas após a consideração da elementarização e o assunto das ciências junto das questões científicas terem sido esclarecidas. (MEHÉUT; PSILLOS, 2004, p. 526).

Portanto, no ensino da Língua Portuguesa, a aplicação dos conceitos de “**Redução didática**” e “**elementarização**” pode transformar a forma como os alunos compreendem e interagem com o conteúdo. A redução didática, torna os temas mais acessíveis sem perder a essência do conhecimento. Por exemplo, ao ensinar gramática, o professor pode começar com regras básicas de concordância verbal e nominal antes de avançar para outras construções mais complexas.

A elementarização por sua vez, foca em decompor em partes fundamentais, facilitando a absorção do conhecimento, por exemplo, durante a leitura e interpretação de textos, o professor pode destacar elementos chaves, como tema central, os personagens principais e a estrutura do texto, antes de introduzir análises mais profundas. Essa abordagem permite que o aluno desenvolva uma base sólida de que pode ser expandida gradualmente.

Logo, ao analisar o papel dos professores de Língua Portuguesa, profissionais altamente qualificados, destacamos a importância da redução didática e sua importância na aplicação de categorias e estruturas complexas que vão além de fundamentos básicos da Língua, esses profissionais conseguem transformar o ensino, capazes de formar estudantes críticos e proficientes na utilização da linguagem. Esta pesquisa reafirma a necessidade de valorizar e apoiar esses educadores, reconhecendo sua contribuição para a educação linguística e cultural dos alunos.

Na próxima seção, apresentamos a metodologia empregada nesta investigação.

### 3. METODOLOGIA

#### *História oral*

Neste capítulo, descreve-se a metodologia empregada nesta investigação, o uso da História oral, como um método de ensino que valoriza as narrativas, desempenhando um papel fundamental na preservação e transmissão do conhecimento cultural e histórico. O registro das experiências pessoais, permitindo que as vozes individuais, muitas vezes esquecidas pela história oficial, sejam ouvidas e valorizadas e de forma simultânea, temos a memória, por sua vez, atua como um fio condutor dessas narrativas, carregando consigo a riqueza das vivências humanas e proporcionando um vínculo profundo com o passado.

De acordo com o autor Paul Thompson em seu livro '*A voz do passado*' (1978,1988. p,17) afirma que “ Neste contexto, a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisas em diferentes áreas”.

Fonte oral é mais que a história oral. Fonte oral é o registro de qualquer recurso que guarda vestígios de manifestações da oralidade humana. Entrevistas esporádicas feitas sem propósito explícito, gravações de músicas, absolutamente tudo que é gravado e preservado se constitui em documento oral. Entrevista, porém, é história oral em sentido estrito. Bom Meihy, Fabíola Holanda. 2007. p,15.

Juntas história oral e memória não apenas resgatam tradições e identidades culturais, mas também enriquecem o ensino da Língua Portuguesa, promovendo uma conexão autêntica entre os alunos e o material estudado. Este trabalho explora o uso dessas ferramentas pedagógicas no cotidiano dentro das salas de aula.

História oral é um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto que continua com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas. O projeto prevê: planejamento da condução das gravações com definição de locais, tempo de duração e demais fatores ambientais; transcrição e estabelecimento de textos; conferências do produto escrito; autorização para uso ;arquivamento e, sempre que possível, a

publicação dos resultados que devem em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas. Bom Meihy, Fabíola Holanda. 2007. p,15.

No contexto do ensino de Língua Portuguesa, a metodologia de redução didática pode ser especialmente eficaz quando combinada com a História oral, buscou-se compreender como é abordada a complexa tarefa de transmitir conhecimentos linguísticos de maneira adequada no ensino de língua.

Apoiando-se na perspectiva sócio- histórica, desejou revisitar o ensino, num exercício de capturar sentidos a respeito de concepções que circulavam em conjunto com o passado não registrado, recuperando alguns fios constitutivos da história da disciplina. Reconstituindo- a não só pelos textos oficiais, mas pelo relato concreto do espaço em sala de aula.

É uma tentativa de, entre outras coisas, dar a professores que atuaram na disciplina de décadas atrás o espaço de dizer e ser ouvido, preenchendo lacunas existentes, entendendo que tais dizeres podem trazer subsídios para reavaliar a concepção do ensino tradicional. Logo, os questionamentos que motivaram foram os seguintes: Como a Língua Portuguesa era ensinada no passado? Quais eram suas características distintas?

Houve uma abordagem uniforme no ensino da língua portuguesa nas escolas? Que práticas evoluíram ao longo do tempo?

A prática em sala de aula pode ser recuperada a partir de anotações de caderno, trabalhos escolares dentre outras raras fontes escritas guardadas. No entanto, a memória de professores registrada em entrevista, é um caminho alternativo, a recuperação de dados por meio de fontes orais requer metodologia específica para a construção e tratamento das informações pretendida; como os questionamentos iniciais discutidos por segundo Vieira (2017), a descrição de objetos teóricos distintos, que delineiam diferentes abordagens no ensino de gramática e na compreensão do conhecimento linguístico. Estes objetos são:

(I) Sistemática Gramatical: Este primeiro objeto teórico direciona- se ao ensino da gramática como uma atividade reflexiva cujo propósito é a explicitação do conhecimento linguístico inerente à língua natural. Neste contexto, o foco está na análise e

compreensão das estruturas gramaticais, visando à internalização das regras que governam a língua.

(II) Gramática e produção de Sentidos: o segundo objeto teórico aborda o ensino da gramática como um meio de reconhecimento dos efeitos expressivos do componente lingüístico em textos, seja em níveis microestruturas (como a análise de frases e palavras) ou macroestruturais (como a estrutura de um texto como um todo). A ênfase recai na compreensão de como a gramática influencia a interpretação e a produção de sentidos em textos.

(III) Descrição e/ ou Avaliação de uso: o terceiro objeto teórico concentra-se na heterogeneidade gramatical, abrangendo o ensino da gramática como uma atividade que promove o conhecimento das regras variáveis, normas de uso e/ ou a norma-padrão da língua. Aqui, a atenção se volta para a compreensão das diferentes formas e usos da língua, incluindo variações regionais, sociais e contextuais.

Estes três objetos teóricos oferecem abordagens distintas para o ensino e compreensão da gramática, permitindo uma análise mais ampla e profunda do conhecimento linguístico e sua aplicação no contexto do ensino da língua.

Para compreender o uso da sistematicidade gramatical; refere-se à organização e às regras estruturadas que regem a construção de frases e sentenças em uma língua, proporcionando consistência e previsibilidade na comunicação; A gramática e a produção de sentidos por sua vez, relaciona-se com a maneira como essas regras gramaticais são aplicadas para criar o significado, permitindo que os falantes expressem ideias complexas e compreendam o discurso dos outros; A descrição ou avaliação de uso envolve a análise de como as regras gramaticais são empregadas em contextos reais de comunicação, observando variações e adequações linguísticas conforme o uso em diferentes situações e públicos, e avaliando a eficácia e adequação dessas práticas no cotidiano da língua.

Na próxima seção é apresentado o experimento linguístico utilizado nesta pesquisa.

#### 4. EXPERIMENTO LINGUÍSTICO

A investigação de fenômenos linguísticos através de experimentos é uma abordagem fundamental para compreender as complexidades da linguagem humana. Este estudo de caráter qualitativo, propõe explorar a relação entre a aquisição de conceitos gramaticais e aplicação no cotidiano, buscou-se analisar como diferentes métodos de ensino influenciam a assimilação.

Em particular, este experimento focará na eficácia da “Redução didática” e da “elementarização”. Através de atividades e avaliações contínuas, pretendemos identificar quais estratégias pedagógicas promovem uma compreensão mais profunda e intuitiva dos elementos da Língua portuguesa.

O experimento linguístico aplicado caracterizou -se com um roteiro- piloto de perguntas. Na primeira subseção, descreve-se o perfil dos participantes que realizaram; na segunda, apresenta-se a composição do experimento; e por fim os procedimentos relacionados à aplicação.

Assim, a motivação surge a partir da “Cientificação Linguagem e Ensino de Língua Portuguesa”, por Vieira (2017), um suporte teórico para iniciação do projeto "Para uma história de Língua Portuguesa no Brasil do Século XX" Barbosa (2020), de forma simultânea, abordar o objeto “ A Redução didática no Ensino de Língua Portuguesa no Brasil.” Assim, realizou- se entrevistas com docentes que atuaram nas décadas de 1970, 1980 e 1990.

Com um olhar voltado para o passado, buscou- se entender como os professores de Língua Portuguesa, atuaram na formação de leitores críticos e trabalharam habilidades e competências, como gênero textual e variações linguísticas, apesar de a época priorizar o ensino da língua padrão escolar com categorias descritivas tradicionais que não são suficientes para cobrir aspectos da língua falada e escrita.

Logo abaixo segue o modelo do Roteiro utilizado nesta pesquisa.

## Roteiro de Entrevista: Professores

Entrevistado (a):	
Data de nascimento:	Local de Nascimento:
Cidade(s) onde estudou:	
Colégio(s) / Instituição(ões) onde estudou? 	
a) No primário	
b) No ginásio	
c) No científico ou clássico, escola normal, escola técnica, ou etc.	
d) Na graduação	
e) Na pós-graduação	
Cidades e escolas onde lecionou?	
Tempo em que trabalhou em cada escola e série escolar?	
Perfil: Extrovertida ( ); Expansiva ( ); falante ( ); calma ( ); quer conduzir a entrevista ( )	
Introvertida ( ); Inibida ( ); silenciosa ( ); permite ser conduzida ( )	
Observações:	

## PERGUNTAS:

### 1) Encaminhamento geral.

(Motivação: Ativar a memória antiga do entrevistado por meio de lembranças afetivas)

1) Gostaria de saber um pouco da sua história, de como surgiu a vocação ao magistério e se houve algo marcante que a senhor (a) se lembre de seu tempo de estudante que despertou a vontade de ser professor(a).

2) Em sua opinião, a formação escolar recebida nas escolas onde estudou era de qualidade? Fizeram que diferença em sua vida?

3) Gostaria de saber um pouco sobre as escolas em que o (a) senhor (a) trabalhou. Eram das mais reconhecidas na cidade, nos seus bairros ou no país? Eram mais focadas no bom desempenho em exames nacionais, concursos, na formação técnica ou na formação geral?

### 2) Comparação entre épocas.

(Motivação: Por meio da comparação, incentivar o entrevistado a destacar pontos que ele considera relevante na prática docente de sua época)

4) Na sua opinião, existem diferenças muito grandes entre o trabalho feito pelos professores sala de aula na sua época, na sua infância ou na sua adolescência e o trabalho feito pelo(a) senhor(a) durante sua carreira?

5) E em relação às diferenças entre o trabalho com língua e literatura que o(a) senhor(a) executou no início de sua carreira e o feito atualmente ou em seus últimos anos de atividade em sala de aula?

6) O que mudou e qual sua avaliação qualitativa entre o trabalho feito em sua época de atuação e o ensino de língua e literatura empreendido nos últimos dez, quinze anos?

3) **Estratégia: abordagem direta.**

(Não necessariamente nesta ordem, mas sempre mantendo a numeração da pergunta para controle)

### PERGUNTAS PARA O ROTEIRO PILOTO

- 7) No contexto do ensino de língua materna centrado na Tradição, o que se costuma chamar de gramática tradicional, em muitas escolas apenas se praticava uma verdadeira “decoreba das regras”. Nos lugares onde você trabalhou, conseguia, de alguma forma, ainda que sem o encaminhamento pedagógico da escola, trabalhar algum tipo de habilidade e competência com os alunos? Houve escolas que sim, escolas que não? Onde, em que segmento?
- 8) Sendo mais específica, havia na sua experiência, alguma competência ou habilidade trabalhada quando abordava a descrição/classificações/interpretações de estruturas gramaticais? *(como exemplo: se quando ensinava (ou quando algum aluno questionava) pronomes pessoais e oblíquos, comentava formas corriqueiras na fala que não estavam contempladas na GT)*
- 9) Como você (e/ou os professores conhecidos) trabalhavam a sistematicidade gramatical, tendo à mão unicamente as categorias da Tradição?
- 10) Como fazia quando se deparava com os casos que não estavam previstos, que não apareciam para o aluno em seu material didático? Incorporava elementos, conceitos, descrições da Linguística?

11) Como você (e/ou os professores conhecidos) faziam para aplicar as categorias gramaticais na compreensão do texto? Conseguiram realizar a relação da descrição quando aparecia como efeito no texto?

12) Que abordagens eram usadas para habilitar a pessoa como leitor proficiente? Quais caminhos eram usados para formar bons leitores?

(Motivação: saber o que era feito sem o suporte das teorias e metodologias atuais)

13) Hoje em dia, alguns professores comentam que muitas escolas praticamente excluíram o trabalho com gramática, dando ênfase nos gêneros textuais, interpretação, mecanismos coesivos, dentre outros. Na sua experiência pessoal nas escolas em que deu aula na década de 70/80/90 independente do ensino de gramática, existia trabalho com interpretação de texto com material didático separado?

14) E para a gramática? Ainda que não houvesse, como as escolas encaminham o trabalho com o texto?

15) Você concorda/simpatiza com essa linha atual de aulas de língua com trabalho de leitura e interpretação com ensino de gramática reduzido? Como sua prática foi mudando nessa direção?

16) Qual a sua visão hoje? Faria diferente? Abandonaria a tradição?

17) A respeito da dosagem do conteúdo e do ano escolar. Como era feito? Tinha diferença? Reduzia mais ou menos de acordo com o seguimento, a faixa etária?

18) Costumava realizar exercícios de comunicação/ expressão / para enriquecimento de vocabulário, buscando clareza/precisão/concisão na expressão oral e escrita para além da correção gramatical?

19) Havia estratégias nos exercícios para o aluno ser preciso sem ser vago e/ou ser analítico sem ser prolixo?

20) Quando a descrição da tradição entrou em choque com a intuição de falante dos alunos, como o senhor(ora) encaminha seu trabalho ou respondia a perguntas?

- Por exemplo: tu/ vós como segunda pessoa, sendo que na fala seria o “você/vocês”, era incluído na descrição?

21) Na dificuldade de compreender estruturas pouco usadas no dia a dia encontradas em textos literários antigos, como os do Romantismo, Barroco, etc., como os alunos eram levados a entendê-las? Esse trabalho aproveitava as categorias gramaticais?

22) Como tratava a questão erro/acerto em relação à língua?

23) Qual sua opinião sobre o ensino de normatização hoje?

## **5. Narrativas de Professores negros e suas contribuições para o Ensino da Língua Portuguesa.**

O conceito de afrografia, desenvolvido como uma forma de resgatar e valorizar as memórias e narrativas afro-descendentes, tem se mostrado uma ferramenta essencial para promover uma educação inclusiva. Afrografia da memória envolve a preservação das histórias de vidas, experiências e saberes ancestrais dos povos negros, integrando essas narrativas ao ambiente escolar. Ao aplicar esse conceito no ensino, busca-se não apenas respeitar e reconhecer a rica herança cultural afro-brasileira, mas também, combater o racismo estrutural presente nas instituições educacionais.

Os africanos transplantados à força para as Américas, através da Diáspora negra, tiveram seu corpo e seu corpus desterritorializados. Arrancados de seu domus familiar, esse corpo, individual e coletivo, viu-se ocupado pelos emblemas e códigos do europeu, que dele se apossou como senhor, nele grafando seus códigos linguísticos, filosóficos religiosos, culturais, sua visão de mundo. Assujeitados pelo perverso e violento sistema escravocrata, tornados, estrangeiros, coisificados, os africanos que sobreviveram às desumanas condições da travessia marítima transcontinental foram destituídos de sua humanidade, desvestidos de seus sistemas simbólicos, menosprezados pelos ocidentais e reinvestidos por um olhar alheio, o do europeu. (MARTINS, 1997, p.24-25)

A autora Leda Maria Martins, uma das mais influentes pesquisadoras no campo dos estudos afro-brasileiro, tem contribuído significativamente para o entendimento e a valorização da cultura, através de seu trabalho. Em suas obras, Martins explora como as memórias e narrativas dos povos negros são fundamentais para a construção de uma identidade nacional, argumentando que a afrografia, ou a escrita afrocentrada da memória é uma maneira de preservar e transmitir os saberes que foram historicamente marginalizados ou apagados pela narrativa dominante.

Martins destaca a importância de resgatar as tradições orais, as histórias de resistência e as práticas culturais que consistem nos legados dos povos africanos no Brasil. Os saberes ancestrais, conforme discutidos por Martins, incluem uma vasta gama de conhecimentos e práticas que vão desde a espiritualidade e religiosidade até a medicina tradicional, as artes e a literatura. Esses saberes são transmitidos de geração

em geração, muitas das vezes através da oralidade, e carregam consigo valores, crenças e modos de vidas que são essenciais para a identidade afro-brasileira.

Com a implementação da Lei Federal 10.639/03, em 9 de Janeiro de 2003, representou um marco histórico para a educação brasileira, instituindo a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todas as escolas de ensino fundamental e médio do país. Essa legislação reconheceu a necessidade de incluir no currículo escolares conteúdos que abordem bem a formação da sociedade brasileira e as lutas contra o racismo, buscando a valorização da diversidade étnico-racial.

Com isso, não podemos esquecer da Lei 11.645/08 sancionada em 10 de março de 2008, representa um marco significativo na educação brasileira ao complementar as diretrizes estabelecida pela Lei 10.639/03 que foi ampliada para incluir a História e Cultura Indígena nos currículos escolares do ensino fundamental e médio. A promulgação da Lei 11.645/08 foi um passo crucial para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural do Brasil.

A Lei Federal 10.639/03 é um passo fundamental para a promoção de uma educação antiracista no Brasil. Ao exigir o ensino da História e cultura, resgata a importância dos povos afro-descendentes, mas também desafia as práticas racistas e promove a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Nesta segunda etapa buscou-se entender as memórias e as narrativas dos professores negros, foram realizados o mesmo questionário acima, porém, partindo para uma transição com perguntas de cunho social, trazendo para a sala de aula uma perspectiva única e enriquecedora que vá além dos conteúdos tradicionais, onde as contribuições são fundamentais para promover a representatividade.

Abaixo segue o quadro de perguntas incluídas buscando uma nova perspectiva social.

13) Através da sua formação: “Você pensa que ter se graduado em Letras, ter seguido a carreira do magistério significou uma ascensão social/cultural em relação a sua origem familiar? (encaminhamento geral)

14) Como era o perfil social de seus alunos nas instituições públicas?

15 ) Esse perfil chegava, de alguma forma, interferindo no aprendizado em suas aulas?  
De que modo?

(obs: você acha que um aluno (de escola pública) de origem familiar não ligada aos meios de cultura, como cinema, teatro, nem ligado a uma tradição de leitura em sua casa, esse aluno alcançava um nível de redator/ falante culto, um leitor crítico, eficiente na compreensão dos sentidos figurados do texto?)

16) De que maneira você incorpora discussões sobre racismo estrutural e linguagem na sua prática de ensino de Português?

17) Como você lida com estereótipos linguísticos associados a diferentes grupos étnico-raciais durante suas aulas de Português?

18) De que forma você promove a reflexão crítica sobre as formas como a linguagem pode perpetuar ou combater preconceitos raciais?

19) Como você encoraja o diálogo sobre diversidade linguística e cultural, especialmente considerando as diferentes formas de falar?

As perguntas e 16 e 17, duas respostas chamaram bastante atenção;

“Olha eu já passei por muito racismo nas escolas que trabalhei e sempre busco dialogar com a identidade do aluno, sempre trazendo uma história , como por exemplo Machado de Assis, e outros autores negros, fiz uso da utilização da história dos irmão Rebolusas que foram os primeiros engenheiros do Brasil, para

trazer identificação da turma com outros profissionais negros, para a identificação concreta para se espelhar em com outros personagens negros”. (pergunta 16 , Professora Francisca Escola Levy Neves, Engenho da Rainha, Rj)

“Eu sempre uso exemplos vivos, até mesmo minha história ou de algum personagem de outras história, onde o aluno possa refletir, muitas crianças não se reconheciam enquanto negros, por contra do preconceito e muitas crianças diziam não sou, não quero ser por conta de ser rejeitado, busco sempre levar o aluno a refletir sobre as descobertas, buscando o reconhecimento.” (pergunta 17, Professora Francisca Escola Levy Neves, Engenho de Rainha, Rj)

As narrativas dos professores foram essenciais para o ensino da Língua Portuguesa. Elas trazem uma perspectiva enriquecedora que valoriza e promove uma nova forma de educação. O conceito de afrografia, como definido por Leda Maria Martins, oferece uma estrutura poderosa para integrar esses saberes e as memórias no ambiente escolar, contribuindo para a descolonização do conhecimento.

## 5.1 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O TEMA REDUÇÃO DIDÁTICA

Com o propósito de compreender a evolução do ensino de Língua Portuguesa ao longo dos tempos, realizamos uma série de entrevistas, tendo como base um roteiro piloto, aplicado com professores de escolas particulares, público alvo (6º ao 9º) e do estado do Rio de Janeiro, público alvo (1º ao 6º) que atuaram entre as décadas de 1970, 1980, 1990.

Estes educadores, com sua vasta experiência pedagógica, oferecem uma perspectiva única sobre as transformações ocorridas no campo da educação linguística. Durante as entrevistas, exploramos como as metodologias, a história oral e as abordagens curriculares e tecnologias educacionais evoluíram ao longo do tempo.

Segundo Gil (2008), nas entrevistas estruturadas, as perguntas devem ser formuladas de maneira tal que corresponda a um estímulo idêntico para os informantes. Daí porque nesse tipo de entrevista as questões devem ser feitas exatamente como estão redigidas no formulário e na mesma ordem. o único momento em que se pode modificar esse procedimento é quando o informante não entende a pergunta.

23 perguntas constituíram o roteiro, sendo, no primeiro momento as perguntas foram direcionadas para investigar sobre a formação docente, onde o entrevistado estudou no primário, ginásio, se obteve estudo científico, e quais foram as instituições de ensino no qual foram realizadas suas graduações e pós graduações.

Partindo assim para o encaminhamento geral, como :(Motivação: **Ativar a memória antiga do entrevistado por meio de lembranças afetivas**)

“Gostaria de saber um pouco da sua história, de como surgiu a vocação ao magistério e se houve algo marcante que a senhor (a) se lembre de seu tempo de estudante que despertou a vontade de ser professor(a).?”

Ainda no encaminhamento geral, foi realizada a **comparação entre épocas**.

(Por meio da comparação, incentivar o entrevistado a destacar pontos que considere relevantes na prática docente de sua época).

“ O que mudou e qual sua avaliação entre o trabalho feito em sua época de atuação no ensino de Língua Portuguesa realizado nos últimos dez, quinze anos?”

Em um segundo momento as perguntas foram direcionadas para investigar sobre a redução didática, gramática e texto, as perguntas 15, 16 e 17, abordaram diretamente o

tema central desta investigação, como respostas os professores reconhecem o uso metodológico, porém fazem uso de maneira intuitiva, a maioria respondeu que utiliza a temática através de materiais didáticos e paradidáticos como apostilas, livros, músicas, filmes, rodas de conversas.

Como por exemplo a resposta da professora Daisy na resposta 15:

“Eu não sei se reduzo muito a gramática. Em primeiro lugar, com quem eu trabalho agora, os militares, a palavra muitas vezes é imposta pela força chamada hierarquia, que tem muito mais força do que aqui fora. Mas eu procuro mostrar que é um pacote: só fala bem que consegue enxergar no mundo no que tem lido, ou seja, tudo! É como vai trabalhar isso, nós precisamos da gramática para encontrar as imensas saídas que temos. Aquelas histórias lá em Roma, como os romanos. Se eu vou falar com uma pesquisadora, eu tenho que usar a língua, por mais que eu reduza aquelas estruturas, para levar até ela o que ela precisa ouvir. Se eu vou falar como síndico do prédio, eu tenho que usar outras estruturas. Então a minha gramática não pode ser muito reduzida quando eu sou aluna, porque tenho que saber que eu tenho uma maleta, vamos supor, um leque, aquelas dobras. Ela pode estar reduzida, mas ela é muito mais do que isso. Então, a língua tem que ter essa maleabilidade e essa expansão. Se ela precisar ser reduzida agora, maravilhoso, mas se eu precisar de mais uma dobra para fazer o meu trabalho de comunicação, e 90% do sucesso de uma interlocução está nas mãos do emissor, eu vou usar. Então, eu concordo em parte que tenha que ser reduzida, eu concordo em partes” ( Professora Daisy, atualmente trabalha no Colégio Naval da Marinha do Brasil).

Este trabalho é parte integrante da pesquisa científica realizada na Faculdade de Letras, UFRJ, onde todas as falas foram autorizadas. O objetivo é aprofundar a compreensão sobre o ensino do Português. O roteiro desenvolvido foi uma ferramenta essencial para delinear e ajustar as perguntas, garantindo que estivessem alinhadas com as propostas e objetivos do estudo. Através deste processo, foi possível identificar as questões mais pertinentes e eficazes dos resultados obtidos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou investigar que os professores, ao longo de suas carreiras, desenvolvem uma sensibilidade para identificar as dificuldades dos alunos e ajustar suas explicações. Esse ajuste, que muitas das vezes ocorre de maneira espontânea, pode ser identificado como uma redução didática. Embora a importância dessa técnica seja amplamente reconhecida no campo pedagógico, muitos professores a utilizam de maneira intuitiva, com pouco planejamento consciente e estruturado. Essa abordagem instintiva pode ser fruto da experiência e da percepção imediata das necessidades do estudante.

No entanto, essa prática intuitiva pode carecer de consistência e de um embasamento teórico que maximize sua eficácia. A formação continuada e a reflexão sobre as práticas pedagógicas podem ajudar esses profissionais a conhecerem e aprimorarem conscientemente o uso, garantindo que seja aplicada de maneira mais sistemática e eficaz. Os docentes não tornam o ensino mais acessível, mas também contribuem para uma aprendizagem mais profunda e significativa no ambiente escolar.

Para tanto, a metodologia deste trabalho consistiu no desenvolvimento da história oral com a aplicação de um roteiro piloto de perguntas que ativassem as lembranças e memórias em outros momentos de suas vidas além da docência. A devida redução ao ensino tem de ser feita com quem executa dosagem de conteúdo na prática de ensino, nas salas de aula, sem esquecer do tempo real por semana, por bimestre, por ano dentro de um programa inflacionado de tarefas. Por (BARBOSA, 2020).

A partir dos resultados obtidos pela aplicação das perguntas, chegou-se às conclusões de diante do que foi observado na pesquisa feita com professores de Língua portuguesa, profissionais de escolas particulares e professores negros que atuam na rede Estadual do Rio de Janeiro, apesar da passagem dos tempos, ao longo de suas carreiras, eles adquirem conhecimentos e aplicam intuitivamente nas salas de aulas.

Essa intuição desenvolvida, permite a adaptação dos conteúdos, facilitando assim uma maior compreensão. Além disso, buscou-se entender como as mudanças socioculturais e políticas influenciaram o ensino da Língua Portuguesa e como os professores se adaptaram para atender às necessidades dos alunos em diferentes contextos históricos. Através dessas conversas, pretendemos não apenas documentar a história, mas também extrair lições valiosas que possam informar.

Este trabalho só foi possível graças às memórias e lembranças compartilhadas pelos professores envolvidos. Suas experiências e recordações forneceram uma base rica e detalhada para a análise, permitindo que se explorasse de maneira profunda e contextualizada os aspectos históricos e metodológicos do ensino.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Afrânio G. “Cientifização, redução didática e instrumentalização no Ensino de Língua Portuguesa”. Conferência para Promoção a Professor Titular na UFRJ (06/03/2020). Comunicação pessoal, 2020.

MEIHY, J. C. S. B. Manual de História Oral. São Paulo. Edições Loyola, 2005.

THOMPSON, Paul. A Voz do Passado: história oral. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2002.

VISCARDI, Cláudia M.R.

História Oral: teoria, educação e sociedade/ Claudia M.

R. VISCARDI, Lucilia de A. Neves Delgado ( Org) - Juiz de fora: Ed. UFJF,2006.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom

História oral como fazer pensar/ José Carlos Sebe

Bom MEIHY, Fabíola Holanda. - São Paulo: 2007.

GERHARDT, Heinz Peter. Redução temática: instrumento útil para o trabalho pedagógico.

**Revista e-Curriculum**, v. 11, n. 3, p. 651-683, 2013.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Editora Vozes Limitadas, 2011.

ZÔMPERO; A. F.; LABURÚ, C. E. Atividades investigativas no ensino de ciências: aspectos históricos e diferentes abordagens. Rev. Ensaio, Belo Horizonte, v.13, n.3, set-dez, 2011.

(ZÔMPERO E LABURÚ, 2011, p. 71).

CANDAU, V. M. (org.). A didática em questão. Petrópolis: Vozes. 2012.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARTINS, Leda. *Afrografias da memória: o reinado do Rosário do Jatobá*. 2.ed. Belo Horizonte: Mazza Edições; São Paulo: Editora Perspectiva, 2021.

MARTINS, Leda. A fina Lamina da palavra. In: MUNANGA, Kabengele. (Org.) História do Negro no Brasil.- O negro na sociedade brasileira: resistência, participação, contribuição. CNPq/MinC-Fundação Palmares: Brasília, 2004. v. 1

PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo. Cortez, 1999.

KAZMIERCZAK, Elton. sequência de ensino-aprendizagem: o olfato a partir do estudo das funções orgânicas e seus efeitos na motivação dos alunos. 2019. Dissertação ( Mestrado em Ensino de Ciências e Educação em Matemática) Universidade Estadual de Ponta Grossa,Ponta Grossa, 2019.

KATTMANN, U; DUIT,R GROPENGIEBER,H;KOMOREK, M.A model of Educational Reconstruction. In: The NARST Annual Meeting, San Francisco, 1995.

Vieira, Silva Rodrigues ( Org.) Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógica. Rio de janeiro: Letras UFRJ, 2017a.

Vieira, Silva Rodrigues. Três eixos para o ensino de gramática: uma proposta experimental. In: NORONHA, Claudianny Amorim; SÁ JÚNIOR, Lucrécio Araújo de (Orgs).Escola, ensino e Linguagens. Natal: EDUFRN,2017b.

SILVA Neto, Serafim da. Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil. Rio: Presença MEC. 1976,pág.73. 4ª edição.

SILVA Neto, Serafim da. História da Língua Portuguesa. Idem, pag 525.

CARDOSO, Wilton & CUNHA, Celso. Portugues através dos Textos.

CARDOSO, Wilton & CUNHA,Celso. Opus cit., pag. 241.

<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3144/3144.PDF>

CASTIM, Fernando." BRASIL: 500 ANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA."

BRASIL. Lei 10.639/03 de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.